

RESENHA

Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional. Por GUEDES DE OLIVEIRA, Marcos Aurélio; GAMA NETO, Ricardo Borges; LOPES, Gills Vilar (Orgs.). Recife: Editora UFPE, 2016. ISBN 978-85-415-0633-5

Resenhistas:

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre¹

Kamila Alves Félix²

Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais

Universidade Estadual da Paraíba

João Pessoa – Paraíba - Brasil

A obra “Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional” é o terceiro livro da Coleção Defesa e Fronteiras Virtuais, produzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. Organizado por Marcos Aurélio Guedes de Oliveira, Ricardo Borges Gama Neto e Gills Vilar Lopes, o livro reúne estudos de autores sul-americanos cuja temática se concentra na utilização de novas tecnologias, sobretudo no uso do espaço cibernético, e suas implicações nos Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional no século XXI.

A obra está dividida em três grandes partes que apresentam as oportunidades e os desafios em três esferas: Teórica, empírica e metodológica. Ao longo de sete capítulos, o livro tem como objetivo demonstrar a compreensão e a capacidade de análise de um tema emergente no campo das Relações Internacionais, considerando-se a complexidade do espaço cibernético e sua influência no comportamento dos Estados.

O capítulo um é o primeiro de três que possuem uma esfera teórica. Dessa forma, Igor Acácio se utiliza das teorias de Relações Internacionais para apresentar uma análise sobre as principais implicações produzidas pelo espaço cibernético para os Estudos de Segurança Internacional. Para tanto, o autor aborda quatro correntes teóricas: Realismo, Escola Inglesa, Neoliberalismo (Institucionalista) e Escola de Copenhague. Neste sentido, o autor pretende apresentar a adaptabilidade dos Estados diante de um novo cenário internacional, tendo em vista a emergência do uso do ciberespaço, recorrendo à análise nos diversos âmbitos das teorias internacionalistas. Ademais, Acácio ressalta a necessidade de elaborar pesquisas sobre o tema, vide a complexidade do ciberespaço.

¹ fabio.f.nobre@gmail.com

² kamilaalvesfx@gmail.com

No segundo capítulo, Walfredo Ferreira Neto e Gills Vilar Lopes asseveram um novo entendimento das fronteiras interestatais a partir da introdução do espaço cibernético. Para tanto, eles, inicialmente, apresentam o conceito de fronteira como “um alcance soberano que um Estado exerce sobre um território” e, assim, destacam a noção weberiana da relação entre poder e território. Destarte, passam a considerar o espaço cibernético como um novo ambiente, admitindo-se como um novo território e um objeto da defesa e da soberania estatal. Os autores demonstram os desafios que teorizar uma chamada Fronteira Cibernética exigem.

O terceiro capítulo consiste em uma contextualização de como os eventos relativos ao ciberespaço vem sendo abordados pelo campo dos Estudos Estratégicos. Para tanto, Eduardo Bohn e Maurício Nothen buscam os elementos em comum entre as dinâmicas cibernéticas e os pressupostos dos Estudos Estratégicos, versando sobre elementos como a conceituação da guerra como um ato de força na busca de compelir o inimigo à vontade do vencedor. Com base em características dessa natureza, os autores compreendem que as inovações apresentadas no espaço cibernético podem ser analisadas sob a lente da estratégia.

Os próximos quatro capítulos adotam uma abordagem empírica da discussão. Neste sentido, no quarto capítulo, Alcides Peron discorre sobre as transformações no emprego da guerra, ao substituir a presença física pela utilização de novas tecnologias na batalha, caracterizando-se, dessa maneira, uma virtualização da guerra. Partindo de conceitos utilizados por Baudrillard, de simulacro e virtual, e Der Derian, de *Virtuos War*, o autor enfatiza o crescente distanciamento entre o combatente e a forma como a adoção da tecnologia tem sustentado o princípio de uma guerra enxuta e cirúrgica.

No quinto capítulo, as argentinas Sol Gastaldi e Candelas Justribó examinam o cenário da Argentina no que se refere à Estratégia de Segurança e Defesa Cibernética do país, apontando que *sites* de órgãos do governo argentino já foram alvos de ataques cibernéticos e que, para tanto, é necessário o desenvolvimento de melhorias em medidas de segurança. Assim, o capítulo salienta que muitos são os esforços do governo argentino para garantir a Segurança da Informação e da Defesa Cibernética, destacando-se, por exemplo a formulação de estratégias nacionais. Outrossim, as autoras ainda enfatizam a importância de proteger as infraestruturas estratégicas de informação cujo desempenho é vital para o país.

O sexto capítulo apresenta um panorama da República Popular da China como potência cibernética, obtendo destaque regional e internacional. Ahmina Solsona e Alexandre Leite salientam o protagonismo chinês na seara cibernética, tanto sendo alvo de ataques quanto possível cometedor dos atos. Destarte, a China investe em suas capacidades no ambiente cibernético desde 1985, bem como consideram o espaço cibernético como um

recurso estratégico que implicará no destaque do país no Sistema Internacional. Ademais, a China apresenta uma atividade mais branda em relação ao uso do ciberespaço, limitando-se a obtenção de ganhos e ao enfraquecimento do inimigo.

No sétimo capítulo, sob o título A Estratégia Interamericana para combater ameaças cibernéticas, Lucas Fonseca e Tiago Delgado apontam a necessidade de cooperação entre os Estados com o propósito de resolver as dificuldades oriundas da insegurança cibernética, no mundo e principalmente nas Américas. Para tanto, eles enfatizam elaborar uma parceria na América Latina em relação à Segurança Cibernética.

“Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI): Oportunidades e Desafios para os Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional” é um contributo bastante significativo para a discussão das dinâmicas de segurança cibernética, sendo, até então, a melhor compilação feita sobre o tema, no Brasil. O livro retrata uma ampla análise acerca dos novos desafios provenientes dos estudos sobre espaço cibernético no âmbito dos Estudos Estratégicos e de Segurança Internacional. Nesse contexto, é evidente que muitos são muitos os desafios encontrados nessa nova conjuntura. Isto posto, é necessário investir em estudos especializados no âmbito cibernético a fim de promover avanços em uma área que requer compreensão e análise dos impactos causados.